

Setor de Serviços: motor da economia e desafio para a inflação

Em agosto de 2026, a **inflação de serviços** medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou uma **leve elevação de 0,03%**, diante de um crescimento em relação aos 0,54% registrados em julho. Apesar dessa estabilidade mensal, o **acumulado em 12 meses** mostra um **aumento de 5,47%**.

Serviços e atividade econômica

A resistência dos preços dos serviços não deve ser analisada apenas como um problema inflacionário. Ela também revela a importância da demanda doméstica e do mercado de trabalho para a economia.

Serviços como saúde, educação, alimentação fora do domicílio, transporte, manutenção, lazer e atividades profissionais possuem forte relação com a renda das famílias e com o nível de ocupação. A permanência de demanda nesses segmentos contribui para sustentar o faturamento das empresas e preservar postos de trabalho. Ao mesmo tempo, a maior demanda pode elevar custos de mão de obra e outros custos operacionais, que posteriormente podem ser incorporados aos preços.

Estabelece-se, portanto, uma relação importante entre **emprego, renda, consumo e serviços**:

Segmentos de serviços com maiores pressões inflacionárias

Segmento	% em 12 meses
Serviços médicos e dentários	8,07
Cursos regulares	6,75
Serviços pessoais	5,99
Serviços	5,47
Alimentação fora do domicílio	5,4

Esse mecanismo é particularmente relevante em uma economia na qual o setor terciário possui ampla capacidade de absorção de trabalhadores.

Período	Taxa
Agosto de 2026	-0,32
Julho de 2026	0,07
Agosto de 2025	-0,11
Acumulado no ano	3,11
Acumulado em 12 meses	4,22

Impactos sobre emprego e renda

O comportamento do setor de serviços possui efeitos diretos sobre o mercado de trabalho. Por ser intensivo em mão de obra, sua expansão tende a produzir impactos relevantes sobre a ocupação e a renda.

Nota Econômica Semanal

A manutenção de uma demanda relativamente firme permite às empresas preservar atividades e postos de trabalho. Por outro lado, reajustes salariais e a necessidade de retenção de profissionais podem elevar os custos das empresas prestadoras de serviços.

Esse processo pode ser observado especialmente em segmentos como saúde, educação, serviços profissionais, alimentação, manutenção e atividades de lazer.

Assim, a inflação de serviços possui uma característica distinta, parte de sua dinâmica está associada à própria evolução positiva do mercado de trabalho e da renda.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Julho	Agosto	Julho	Agosto
Índice Geral	0,07	-0,32	0,07	-0,32
Alimentação e bebidas	-0,67	-0,34	-0,14	-0,07
Habitação	0,99	-1,87	0,15	-0,29
Artigos de residência	0,07	0,64	0,00	0,02
Vestuário	-0,66	0,12	-0,03	0,00
Transportes	0,05	-0,86	0,01	-0,17
Saúde e cuidados pessoais	0,40	0,23	0,06	0,03
Despesas pessoais	0,22	1,30	0,02	0,13
Educação	-0,03	0,47	0,00	0,03
Comunicação	0,04	-0,09	0,00	0,00

Fonte: IBGE

Política Monetária

Para o Banco Central, a inflação de serviços é um dos indicadores mais observados, pois reflete pressões internas da economia.

O comportamento do setor mostra que, embora a inflação cheia tenha retornado para **4,22% em 12 meses**, ainda existe dificuldade para convergir de forma consistente para a meta de inflação de 3%.

Consequentemente, o ciclo de redução da taxa Selic tende a ocorrer de maneira gradual e cautelosa.

Essa situação ajuda a explicar um fenômeno recorrente na percepção da população, mesmo quando os índices oficiais de inflação apresentam desaceleração, muitas famílias continuam sentindo pressão sobre o orçamento. Isso ocorre porque uma parcela crescente dos gastos da classe média está concentrada justamente nos serviços, cujos preços continuam avançando acima da inflação média da economia.

Do ponto de vista empresarial, o quadro também apresenta desafios. O setor de serviços responde por aproximadamente 60% da atividade econômica nacional e é intensivo em mão de obra. Empresas dos segmentos de saúde, educação, alimentação, tecnologia, consultoria e serviços profissionais enfrentam custos crescentes relacionados à remuneração dos trabalhadores, aluguéis, encargos e investimentos em modernização. Como consequência, a capacidade de absorver aumentos de custos sem realizar repasses aos consumidores torna-se limitada.

Nota Econômica Semanal

Conclusão

Agosto de 2026 trouxe um resultado favorável para a inflação agregada, mas não alterou a principal característica do atual cenário econômico brasileiro, a resistência inflacionária do setor de serviços. Enquanto fatores temporários aliviaram o custo de vida no curto prazo, a inflação de serviços continua revelando uma economia sustentada por um mercado de trabalho relativamente forte e por níveis de demanda ainda suficientes para manter pressões sobre preços e salários. O desafio dos próximos meses será verificar se essa inflação mais persistente começará a convergir para níveis mais compatíveis com a meta inflacionária ou se continuará representando o principal obstáculo para a estabilização dos preços no país.

O setor de serviços continua sendo simultaneamente um importante motor da economia e um dos principais focos de atenção da política econômica. A consolidação de um ambiente de inflação mais baixa, crescimento sustentável e geração de empregos dependerá da capacidade de conciliar expansão da demanda com ganhos de produtividade e eficiência.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br

...